

Relação entre a parasitose por nematódeos e a eosinofilia em ovinos da região de Umuarama-PR

(Relationship between parasitic nematodes by sheep and eosinophilia in the region of Umuarama-PR)

MELNEK, Fernanda Moschini Camargo¹; SINHORINI, Wellington Augusto²; LOPES, Welber Daniel Zanetti³; CARDOZO, Rejane Machado⁴; MARTINS, Raquel Reis⁴; FERRARO, Gisela Cristiane⁴

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR.

² Residente do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário – UEM/Umuarama/PR.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UFG/Goiânia/GO.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR. Contato: racksreis@hotmail.com

RESUMO

A ovinocultura tem se apresentado com uma alternativa econômica viável, entretanto, as endoparasitoses gastrintestinais se constituem no principal entrave para a produção de ovinos, acarretando prejuízos econômicos. Para que se possa fazer um controle efetivo desses parasitos é necessário o conhecimento de fatores epidemiológicos relacionados ao ambiente e aos parasitos, e de fatores fisiológicos intrínsecos ao hospedeiro. Os efeitos do parasitismo gastrintestinal sobre o desempenho produtivo do rebanho ovino se manifestam de várias formas, conforme a intensidade de infecção e a categoria e/ou estado fisiológico e nutricional do hospedeiro. O impacto global sobre a produção é consequência do atraso na redução de parâmetros produtivos e da mortalidade. Assim, dada a importância social, econômica e ambiental da manutenção desses rebanhos em boas condições de saúde, esse estudo objetivou traçar um perfil da prevalência de helmintos gastrintestinais, e de sua relação com o número de eosinófilos sanguíneos de ovinos, naturalmente infectados por nematódeos, de propriedades rurais da região de Umuarama-PR. Para tanto, foram utilizados 120 ovinos, entre quatro e dez meses de idade, fêmeas, com pesos semelhantes e naturalmente infectados por nematódeos. Amostras de fezes e de sangue foram coletadas para a realização de exames coproparasitológicos e de avaliação do leucograma, conforme os métodos clássicos preconizados, respectivamente. Para a análise dos dados, foi verificada a associação e a correlação entre os valores do número de eosinófilos com a carga parasitária. Também, foram realizadas comparações entre animais infectados e não infectados e entre níveis de infecção pré-estabelecidos: baixo ($50 \leq \text{OPG} < 500$), médio ($500 \leq \text{OPG} < 2000$) e alto ($\text{OPG} > 2000$), ao nível de significância de 5%. A prevalência de animais com infecção foi de 82,5% e, considerando os animais infectados, a prevalência de animais com eosinofilia foi de 22,2%. Para os animais não infectados e infectados, houve diferença significativa ($p < 0,05$) para o parâmetro hematológico e, por nível de infecção, os níveis baixo e alto diferiram entre si ($p < 0,05$). Os resultados indicaram, ainda, que houve uma associação entre a infecção e a alteração do parâmetro hematológico estudado, bem como uma relação inversa explicando a variação dos valores dos eosinófilos sanguíneos em função da presença da infecção. Assim, nesse estudo, os resultados apontam para alta prevalência de helmintos gastrintestinais em ovinos da região de Umuarama-PR, além de pronunciada eosinofilia nos animais que possuíam os menores valores de OPG.

PALAVRAS-CHAVE: parasitose, helmintos, OPG, leucograma, ovinos.

Key-words: parasitoses, helminths, OPG, leukogram, sheep.